

## LOUCURA E NORMA: PRODUÇÕES DISCURSIVAS

MONIQUE NAVARRO SOUZA<sup>1</sup>; KELIN VALEIRÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – moniquenavarro0410@gmail.com*

<sup>3</sup>*Kelin Valeirão – kpaliosa@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Michel Foucault trabalha o conceito de loucura no Ocidente, em muitas de suas obras, seminários, entrevistas, artigos e demais publicações. Sua tese de doutoramento *Historie de la folie à l'âge classique*, publicada em 1961, trata da loucura como uma construção histórica, um objeto de percepção produzido por práticas sociais. Para o filósofo, ela não pode ser encontrada em si mesma. Ela não existe fora dos discursos que a normatizam, dos mecanismos que as capturam, isolam e excluem. É um fenômeno cultural, ou seja, um discurso que se expressa nos corpos e que constantemente aprimora-se.

O autor ocupa-se da experiência da loucura, até o aparecimento da psiquiatria (CASTRO, 2009) onde seu interesse continuará especificamente pelos discursos psiquiátricos, ou seja, sobre os dispositivos de saber e de poder em torno da loucura e do dito "louco", que atuam produzindo discursos legitimados em relação a uma verdade sobre a normalidade dos sujeitos. "Entre normal e anomalias, a psiquiatria se converterá agora na ciência das condutas e de indivíduos anormais. Tudo o que é desordem, indisciplina, agitação, indocilidade, caráter recalcitrante, falta de afeto, etc., tudo isso pode ser psiquiatrizado agora." (FOUCAULT, 2010, p.138)

Assim sendo, a norma emerge enquanto uma expressão da qual certo exercício de poder encontra-se fundado e legitimado, possibilitando o surgimento da psiquiatria, enquanto ciência que partirá destes experimentos para, de fato, procurar um sistema terapêutico para a loucura (FOUCAULT, 1997)

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica a partir das obras: Os anormais, A História da Loucura na Idade Clássica, Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores e Resumo dos cursos do Collège de France.

A partir da análise da relação da loucura com a figura do louco na cultura ocidental, Michel Foucault demonstra como a representação social do personagem louco transformou-se carregando diferentes sentidos em cada momento histórico.

No Renascimento, para além da prática social de embarcar os loucos, que por sua vez, tinham uma vida facilmente errante, sendo escorraçados e deixados para que corressem pelos campos distantes, quando não eram confiados a grupos de mercadores e peregrinos.

Na Era Clássica a loucura começa a aparecer com desrazão e o dito louco é confinado. Em poucas palavras, o confinamento tinha mais a ver com o problema econômico do desemprego, da inatividade e da mendicância, onde loucura e crime dividiam o mesmo espaço. Essa prática, não era inspirada por um desejo de punir ou de corrigir, mas de simplesmente pelo confinamento em um

espaço onde seja possível controla-lo e instruí-los; na piedade da religião cristã e nas profissões das quais possam ser capazes.

Na Modernidade, os ditos loucos foram fisicamente liberados e submetidos a um discurso moral, educacional e psiquiátrico. Porém, de fato, eles passaram a ser menos livres na medida em que suas mentes estavam sujeitas a tratamentos. No movimento dessas reformas, a loucura separa-se da pobreza tornando a relação entre a loucura e a internação cada vez mais forte. É aqui, e somente aqui, que a loucura passa para o domínio da ciência, deixando de ser uma questão social, moral e jurídica de exclusão para ser uma questão médica de exclusão.

O olhar psiquiátrico torna-se desta forma responsável até então por dividir a loucura em diversas espécies de doenças, em procedimento de qualquer saber médico à busca de uma cura e normalidade. E, no fim do século XIX, a psiquiatria consagra-se e se afirma enquanto disciplina legítima e especializada no campo da prática médica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao surgir a noção de doença mental, a loucura se desenlaça de seu parentesco antigo, proporcionando o surgimento de um espaço técnico de saber específico e minucioso, de controle cada vez mais eficaz: o saber/poder psiquiátrico.

É a partir da apropriação da loucura como doença, em um discurso científico e do surgimento de suas classificações, que nascerão as especulações e definições diversas e hierárquicas de acordo com os seus sintomas. O olhar psiquiátrico torna-se desta forma responsável até então por dividir a loucura em diversas espécies de doenças, em procedimento de qualquer saber médico à busca de uma cura. E, no fim do século XIX, a psiquiatria consagra-se e se afirma enquanto disciplina especializada no campo da prática médica, no que diz respeito a normalidade dos sujeitos.

Mas o que seria essa norma? Um elemento a partir do qual certo exercício de poder se achar fundado e legitimado. “A norma traz consigo ao mesmo tempo um princípio de qualificação e um princípio de correção. Ela não tem por função excluir, rejeitar. Ao contrário, ela está sempre ligada a uma técnica positiva de intervenção e de transformação, a uma espécie de poder normativo” (Foucault, 2010, p. 43).

A medicina da época percebia a loucura como um movimento excessivo de paixões perigosas. Podemos elucidar esse movimento excessivo a partir das descrições das Notas do Hospital Geral, que as definem em quatro classes: o frenesi, a mania, a melancolia, a imbecilidade (FOUCAULT, 1972).

Assim sendo, a psiquiatria partirá destes experimentos para, de fato, procurar um sistema terapêutico para a loucura; uma vez que esta estará sob sua vigilância e observação. Sobre o olhar do médico, ela se faz verdade e seu discurso é capaz de fabricar alienados. Num princípio de reclusão ultrapassa a noção de internamento: busca-se então, a recuperação para a normalidade.

### 4. CONCLUSÕES

A partir do trabalho realizado, busca-se tencionar a noção de loucura e norma enquanto construções discursivas, produzindo reflexões acerca da temática. Dessa forma, apoiados na crítica foucaultiana nos questionamos: será

possível que a produção de verdade da loucura possa se efetuar em forma que não sejam as de relações de conhecimento? Percebe-se a partir do referencial teórico que loucura e norma são produções discursivas construídas de diferentes formas ao longo da história do ocidente.

Pensarmos a partir de questões fictícias, no que diz respeito ao papel do médico (sujeito do conhecimento), se faz importante na tarefa de despsiquiatrização (FOUCAULT, 1997) e produção de outras condições de possibilidades para a questão da loucura e do dito louco.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, M. **A história da loucura na Idade Clássica.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

FOUCAULT, M. **Os anormais.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982).** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1997.